

Reimaginar e reconstruir

Volta às aulas com a equidade no centro

POR

[Advancement Project California • Association for California School Administrators • Attendance Works • California Association of African-American Superintendents & Administrators • California Collaborative for Educational Excellence • California Collaborative on District Reform • California Partnership for the Future of Learning • California State PTA • California School Boards Association • California Teachers Association • Californians for Justice • Californians Together • Center to Support Excellence in Teaching, Stanford • Children Now • Coleman Advocates for Children & Youth • Community Coalition • The Education Trust-West • Faith in Action East Bay, PICO California • Families In Schools • Inland Congregations United for Change, PICO California • InnerCity Struggle • Learning Policy Institute • National Center for Urban School Transformation • National Center for Youth Law • Opportunity Institute • Orange County Congregation Community Organization, PICO California • Parent Institute for Quality Education • Parent Organization Network • Partnership for Children & Youth • PICO California • Pivot Learning • Policy Analysis for California Education • Public Advocates • Sacramento Area Congregations Together, PICO California • Teach Plus California • True North, PICO California • Turnaround for Children • UCLA Center for the Transformation of Schools • USC Rossier Center on Education Policy, Equity and Governance

COORDENAÇÃO



DADOS PARA UM DEBATE
DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO

PARCERIA



Apresentação

O PRESENTE DOCUMENTO CONSISTE NA TRADUÇÃO DO RELATÓRIO “REIMAGINE AND REBUILD: RESTARTING SCHOOL WITH EQUITY AT THE CENTER”, publicado originalmente em abril de 2021, pelo *Policy Analysis for California Education* (PACE), organização sem fins lucrativos situada na Califórnia (EUA), que tem como objetivo melhorar a política e a prática educacional de forma equitativa, por meio da produção de evidências.

Ainda que proveniente de um contexto diferente do brasileiro, acreditamos que este documento é uma referência importante a ser considerada no debate educacional nacional e subnacional, com recomendações que podem servir de inspiração à reestruturação das escolas após o fechamento ocasionado pela pandemia. Foram traduzidos os trechos mais relevantes ao contexto brasileiro, com algumas adaptações para maior diálogo com a nossa realidade. Todas as informações aqui contidas devem ser relativizadas e adaptadas, conforme a pertinência e a necessidade de cada rede educacional.

A pandemia de covid-19 obrigou escolas do mundo todo a fecharem suas portas, trazendo novos desafios e aprendizados que devem ser levados em consideração no momento de retomada das atividades presenciais. Assim, o presente documento visa apoiar gestores educacionais – tanto a nível estadual e municipal quanto escolar – a reestruturarem as escolas com foco no desenvolvimento integral dos estudantes e na recuperação das aprendizagens de forma equitativa. As recomendações devem ser adaptadas ao contexto brasileiro, podendo somar-se às que já estão em desenvolvimento no País. Reforça-se que não há um modelo pronto a ser seguido, mas as ideias podem servir de inspiração aos gestores brasileiros para que desenvolvam suas próprias políticas.¹

[1. Esta apresentação é uma contextualização do tradutor, o D3e, à versão original, do PACE.

1/

Introdução

ESTE RESUMO FOI DESENVOLVIDO POR ORGANIZAÇÕES que trabalham com o envolvimento familiar e estudantil no ambiente escolar, associações que representam educadores e dirigentes de sistemas educacionais, institutos de pesquisa e grupos de direitos civis e equidade, todos sediados na Califórnia. **As recomendações provêm das evidências que surgiram conjuntamente a partir de grupos focais com educadores, pais e estudantes; de pesquisas e sondagens com partes interessadas; de uma revisão profunda da literatura e de pesquisas originais a respeito do impacto do coronavírus nas escolas e nos estudantes.**

A covid-19 tem sido difícil para todos os estudantes, mas está tendo impactos particularmente devastadores em alunos negros, de famílias de baixa renda, imigrantes, jovens de orfanatos, com insegurança habitacional, pessoas com deficiência e crianças e jovens marginalizados. A pandemia expôs desigualdades sistêmicas de longa data na educação, com consequentes disparidades nas oportunidades e no rendimento escolar. Além disso, muitos estudantes afetados sofreram um trauma adicional, com a perda de vidas e meios de subsistência, causada pela pandemia em famílias que já estavam em situação de vulnerabilidade. Os profissionais da educação também passaram por mais estresse² e esgotamento neste ano. Ao mesmo tempo, vimos alunos, famílias e profissionais da educação se adaptarem e assumirem novos papéis em sua casa, escola e bairro – o que é um lembrete sobre a resiliência e a desenvoltura de nossas comunidades e do sistema público de ensino.

Com a diminuição da propagação do vírus e a reabertura gradual das escolas para alguma forma de ensino presencial, muitos estudantes, famílias, educadores e parceiros comunitários estão prontos para pensar em como será a escola quando as coisas estiverem “de volta ao normal”. Porém, **a verdade é que o velho “normal” estava atendendo mal as crianças e os jovens mais vulneráveis da Califórnia³.** A pandemia mudou para sempre nossa compreensão de como as escolas podem e devem operar, e o direcionamento de recursos financeiros adicionais abriu as portas para novas possibilidades. **À medida que nos recuperamos dessa emergência de educação e saúde pública, devemos construir um sistema de ensino que coloque a equidade no centro, para que todos os estudantes – sobretudo os mais afetados pela pandemia, pelo racismo sistêmico e por outras injustiças – tenham o apoio e as oportunidades de que precisam para atingir seu potencial.**

Devemos começar essa reconstrução e recuperação fomentando o bem-estar social e emocional dos alunos e educadores para apoiar o progresso escolar. Porém, é necessário ir mais longe, reimaginando, de forma colaborativa, os próprios sistemas em que os estudantes aprendem. Devemos fortalecer a base de nosso sistema de ensino e de todos os sistemas voltados a crianças e famílias, a fim de erradicar as desigualdades sistêmicas de natureza racial e de outras naturezas, desenvolver confiança entre alunos, familiares, profissionais da educação, educadores, dirigentes municipais e autoridades eleitas e fortalecer os sistemas para uma melhoria contínua. Ao reformularmos as escolas para serem lugares restauradores⁴ – onde os estudantes se sintam seguros, conhecidos, apoiados e totalmente envolvidos na aprendizagem –, podemos lançar as bases para a transformação sistêmica de longo prazo.

[2. Disponível em: <https://www.rand.org/news/press/2021/02/22.html>

[3. O mesmo também pode ser observado no Brasil. No documento Educação Já, publicado pelo Todos Pela Educação em 2019, compara-se o atendimento e o desempenho de estudantes conforme o Inse, evidenciando que os mais vulneráveis estavam sendo mal atendidos no Brasil. Disponível em https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/417.pdf.

[4. Disponível em: <https://learningpolicyinstitute.org/product/wce-restorative-approach-equitable-education-brief>

2 /

Um reinício restaurador

HÁ UMA MEDIDA OUSADA QUE OS MUNICÍPIOS ESCOLARES PODEM TOMAR, nos próximos meses, para começarem a reconstruir um sistema de ensino que funcione para todos os jovens. Cada distrito da Califórnia deve levar aproximadamente seis semanas, ao longo do verão ou no início do ano letivo, para oferecer aos estudantes, familiares e educadores um reinício restaurador⁵. Nesse período, os dirigentes e profissionais municipais e escolares devem priorizar as seguintes práticas, todas baseadas na ciência da aprendizagem e do desenvolvimento, e depois continuar a ampliá-las durante o ano todo:



1. Colocar os relacionamentos no centro

Ter como prioridade desenvolver e nutrir relacionamentos de apoio mútuo e altas expectativas entre estudantes, familiares e educadores.



2. Atender às necessidades da criança como um todo

Identificar as necessidades singulares de caráter social, emocional, educacional, linguístico e de saúde mental de cada estudante e desenvolver planos para atender a essas necessidades.



3. Fortalecer os profissionais da educação e as parcerias

Investir nos profissionais da educação e aprofundar as parcerias comunitárias, inclusive durante o verão e nos períodos extraescolares, para atender às necessidades individuais de aprendizagem e saúde mental dos estudantes.



4. Tornar o ensino e a aprendizagem pertinentes e rigorosos

Apoiar os educadores para um currículo e ensino que priorize a equidade, seja relevante racial, cultural e linguisticamente, e seja rigoroso, atendendo aos mais altos padrões acadêmicos.



5. Empoderar as equipes para que reinventem e reconstruam os sistemas

Lançar as bases para a transformação sistêmica de longo prazo, por meio da colaboração e da criação conjunta entre estudantes, familiares, educadores e parceiros comunitários diversificados em termos raciais, linguísticos e culturais.

[5. No caso brasileiro, o planejamento deve ser feito pelo município, que tem autonomia para tal, preferencialmente em regime de colaboração com outros municípios e estado – caso exista um regime de colaboração que possa apoiar neste processo.

Tanto os educadores quanto os formuladores de políticas querem reconstruir as habilidades e os conhecimentos dos estudantes, bem como reduzir rapidamente as disparidades de rendimento escolar. No entanto, isso só será possível se fizermos um investimento inicial nos relacionamentos e no bem-estar dos estudantes, familiares e educadores – e se tornarmos o ensino e a aprendizagem pertinentes e envolventes.

3 /

Medidas voltadas à equidade

COMO COMEÇAR? Existem várias medidas equitativas e baseadas em evidências que os dirigentes e profissionais municipais e escolares podem tomar nos próximos meses. Embora a maioria dos municípios e escolas já esteja implementando algumas dessas práticas restauradoras, também há margem para reforçar a implementação de outras. Para desenvolverem um plano de ação, cada escola e cada município precisam avaliar seus pontos fortes e seus aspectos que precisam ser aprimorados. Uma vez iniciadas essas práticas, os dirigentes educacionais, juntamente com os profissionais da educação, familiares, estudantes e outras partes interessadas da comunidade, devem mantê-las e tomar medidas adicionais para transformar permanentemente suas escolas e sistemas com vistas à equidade.

“Ouvi muitas pessoas dizerem que devemos voltar ao ‘normal’ e nos concentrar primeiramente na educação dos estudantes. Porém, o ‘normal’ do período pré-pandemia negligenciava a saúde mental e a educação de nossos estudantes pretos e pardos.”

JULISA, ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO, EM EAST SIDE UNION

Para que esse trabalho restaurador seja feito, os profissionais da educação precisam receber apoio. De um ano para cá, os educadores são obrigados a aprender e utilizar novos métodos de ensino, além de enfrentarem a perspectiva desafiadora de contatar e envolver os estudantes em um mundo virtual. Tudo isso acontece enquanto

gerenciam o estresse que a pandemia impôs à suas vidas pessoais. Para que os educadores tenham saúde, integridade e compaixão em seu trabalho com alunos e familiares, os municípios devem dar a eles tempo e espaço para desenvolverem relacionamentos, colaborarem uns com os outros e praticarem o autocuidado.

1. COLOCAR OS RELACIONAMENTOS NO CENTRO

Ter como prioridade desenvolver e nutrir relacionamentos de apoio mútuo e altas expectativas entre estudantes, familiares e educadores.

> Conectar-se individualmente com cada família e com cada estudante.

Há diversas maneiras pelas quais os profissionais da educação podem criar conexões com os familiares, inclusive por meio de visitas domiciliares virtuais ou presenciais – uma estratégia comprovada⁶ para desenvolver parcerias, confiança e comunicação entre familiares e educadores. As reuniões individuais ajudam pais e responsáveis a apoiar a aprendizagem dos estudantes e auxiliam os profissionais a envolver os alunos e ter empatia com eles. Essas práticas relacionais, por sua vez, demonstraram melhorar a frequência e o aproveitamento escolar.⁷ Os profissionais da educação, inclusive nos contatos voltados a famílias multilíngues, devem receber formação em visitas domiciliares e contatar cada família, pelo menos uma vez no início do ano, para estabelecer relações, para saber quais as expectativas e os objetivos dos estudantes e dos familiares com relação à escola e para identificar outras necessidades. Os professores ou orientadores também devem ter uma reunião individual com cada aluno⁸ para gerar confiança e desenvolver parcerias educador-estudante.⁹

[6]. Disponível em: <http://www.pthvp.org/>

[7]. Disponível em: <http://www.pthvp.org/wp-content/uploads/2018/12/18-11-30-Student-Outcomes-and-PTHV-Report-FINAL.pdf>

[8]. Disponível em: <https://www.nationalequityproject.org/tools/cultural-synchronization-questions>

[9]. Disponível em: <https://www.nationalequityproject.org/frameworks/learning-partnerships>

> Dedicar tempo e espaço ao desenvolvimento de relacionamentos e ao restabelecimento de vínculos.

Relações estáveis, positivas e de apoio ajudam os estudantes a superar experiências adversas e são uma base necessária ao desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem.¹⁰ As escolas e os municípios devem dedicar tempo e espaço, durante o dia, ao desenvolvimento de relacionamentos¹¹ entre alunos e adultos. Isso pode ser feito na forma de reuniões de classe, aconselhamentos, discussões estruturadas, projetos colaborativos, aprendizagem experiencial e ao ar livre,¹² recreio,¹³ brincadeiras e aprendizagem baseada em artes. Isso pode exigir que as escolas reformulem seus currículos, aloquem os profissionais da educação de maneira diferente e façam outras mudanças estruturais para promover o desenvolvimento contínuo de relacionamentos.

> Implementar práticas disciplinares positivas e restauradoras.

Os estudantes devem se sentir física e psicologicamente seguros ao voltarem à escola, sem medo de estarem sujeitos a práticas e sistemas disciplinares punitivos, excludentes e discriminatórios em termos raciais ou em outros termos. Os profissionais da educação devem receber apoio sobre como criar ambientes escolares e salas de aula seguros e positivos. Os municípios devem oferecer treinamento sobre como estabelecer normas e acordos comunitários comuns, promover uma comunicação autêntica e relações de confiança, assim como implementar práticas de justiça restauradora¹⁴ baseadas em evidências, além de outras intervenções comportamentais positivas. Essas últimas podem incluir “conferências de reentrada” e círculos de desenvolvimento comunitário,¹⁵ no intuito de abordar conflitos e reparar danos. As escolas também devem eliminar a presença de seguranças e policiais no ambiente escolar.

2. ABORDAR AS NECESSIDADES DA CRIANÇA COMO UM TODO

Identificar as necessidades singulares de caráter social, emocional, educacional, linguístico e de saúde mental de cada estudante e desenvolver planos para atender a essas necessidades.

> Realizar avaliações regulares do bem-estar dos estudantes.

Os profissionais da educação devem identificar e abordar as questões sociais, emocionais e comportamentais que afetam os estudantes, sobretudo porque a pandemia intensificou o estresse, a ansiedade e a depressão em idade escolar.¹⁶ Durante o reinício restaurador, os profissionais da educação devem realizar triagens universais,¹⁷ analisar os dados resultantes e, então, encaminhar os alunos identificados a equipes de apoio e aos serviços apropriados, bem como seguir protocolos de intervenção e acompanhamento escalonados.

[10. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10888691.2017.1398649>

[11. Disponível em: <https://turnaroundusa.org/toolbox/wcdesign/dr/>

[12. Disponível em: <https://edpolicyinca.org/newsroom/environmental-education-and-nature-rich-experiences>

[13. Disponível em: <https://edpolicyinca.org/publications/importance-recess-california-elementary-school-reopening>

[14. Disponível em: https://jprc.wested.org/wp-content/uploads/2016/02/RJ_Literature-Review_20160217.pdf

[15. Disponível em: <http://www.centerforrestorativeprocess.com/community-building-with-circles.html>

[16. Disponível em: <https://youthtruthsurvey.org/students-weight-in-part2/>

[17. Disponível em: <https://edpolicyinca.org/publications/evidence-based-practices-assessing-students-social-and-emotional-well-being>

> Avaliar a aprendizagem dos estudantes e analisar os dados de frequência, envolvimento, notas e as percepções das partes interessadas sobre o ambiente e as condições escolares.

Os dirigentes e profissionais da educação devem selecionar e realizar avaliações diagnósticas que ofereçam aos professores e gestores informações suficientes para orientar o planejamento do ensino. Essa iniciativa visa garantir, ao mesmo tempo, que as avaliações sejam usadas de tal forma a não haver risco de prejudicar¹⁸ os estudantes (p. ex., não sejam usadas para reter alunos ou para afastá-los dos cursos preparatórios para a faculdade). Os profissionais da educação devem coletar e analisar avaliações sem se restringir aos resultados nos exames, inclusive informações sobre a participação e o envolvimento de cada aluno no ano anterior. Também se incluem históricos escolares e padrões de disciplinas cursadas, além de informações sobre o acesso de cada estudante à tecnologia, caso seja necessário à educação a distância. Os resultados das pesquisas devem ser analisados e ampliados para os ambientes familiares, dos alunos e educadores, com o objetivo de avaliar o ambiente e as condições escolares.

> Criar um plano de ação para atender às necessidades individuais de cada estudante.

Esses planos podem assumir várias formas. As equipes multifuncionais no nível das escolas podem usar uma estrutura de Sistema Escalonado de Apoios (MTSS, na sigla em inglês de “*Multi-Tiered System of Supports*”) para identificar as necessidades dos estudantes e oferecer a eles o devido grau de intervenção ou apoio educacional, linguístico e socioemocional com base nessas necessidades. Por outro lado, a equipe escolar ou municipal pode desenvolver Planos Individualizados de Aprendizagem¹⁹ que tornem o percurso escolar e o ensino apropriados e personalizados para as necessidades, os interesses, os pontos fortes e os objetivos de cada estudante. Equipes de profissionais da educação confiáveis devem ser designadas para monitorar esses planos e fomentar o progresso social, emocional, linguístico e escolar de cada aluno, por meio de apoio individualizado e de planejamento no âmbito de toda a escola e no nível das salas de aula. Esses planos devem ser embasados em conversas individuais com estudantes e familiares, em análises abrangentes do histórico de frequência escolar, em dados de rendimento e disciplinas cursadas, em avaliações do bem-estar socioemocional e em pesquisas com familiares e alunos.

[18. Disponível em: https://www.crpe.org/sites/default/files/final_diagnostics_brief_2020.pdf

[19. Disponível em: <https://www.cde.ca.gov/be/pn/im/documents/memo-ocd-oct17item01a1.pdf>

3. FORTALECER OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E AS PARCERIAS

Investir nos profissionais da educação e aprofundar as parcerias comunitárias, inclusive durante o verão e nos períodos extraescolares, para atender às necessidades individuais de aprendizagem e saúde mental dos estudantes.

> Oferecer aos estudantes uma alta dose de tutoria e mentoria.

A tutoria²⁰ é uma estratégia baseada em evidências, cuja finalidade é apoiar e acelerar a aprendizagem. Uma mentoria de alta qualidade mostrou-se eficaz em promover relações de confiança entre estudantes e adultos e em desenvolver uma identidade étnico-racial positiva,²¹ além de habilidades sociais, educacionais e para fora do ambiente escolar. Isso pode ser especialmente válido quando os alunos são encaminhados a tutores e mentores da mesma raça²² ou do mesmo perfil cultural. Profissionais da educação bem formados e preparados devem realizar uma tutoria intensiva (duas a três vezes por semana) que esteja vinculada à aprendizagem em sala de aula. Uma mentoria contínua, inclusive entre estudante e adulto e entre colegas, deve ser fornecida a alunos da segunda etapa do ensino fundamental e do ensino médio que careçam de envolvimento ou conexão.

> Dar apoio em saúde mental.

Após analisarem o bem-estar dos estudantes, os profissionais da educação devem encaminhar os que necessitam de aconselhamento ou outros serviços de saúde mental a equipes de apoio e profissionais apropriados, bem como seguir protocolos de intervenção e acompanhamento escalonados. Os profissionais escolares devem desenvolver ou aprofundar parcerias com organizações comunitárias ou profissionais de saúde mental do município para coordenar o atendimento. É preciso dedicar tempo para encaminhar os estudantes pessoalmente a profissionais de fora da escola, como assistentes sociais, mentores e outros.

> Oferecer oportunidades de aprendizagem ampliada.

Escolas e municípios devem trabalhar em parceria com organizações comunitárias que atendam crianças, jovens e famílias, a fim de envolver os estudantes e acolher suas necessidades educacionais, linguísticas, sociais, emocionais e físicas. As oportunidades de aprendizagem ampliada²³, inclusive durante o verão e os períodos extraescolares, devem ser práticas, divertidas, envolventes, centradas no aluno e complementares à sala de aula. Elas podem incluir aprendizagem baseada em projetos, atividades práticas e aplicadas, aprendizagem com serviços comunitários, exploração ao ar livre, brincadeiras, educação artística e outras formas de aprendizagem mais profunda. Para os estudantes mais velhos, essas atividades também devem focar as conexões com o mundo real e ajudá-los a desenvolver habilidades que serão úteis na faculdade e/ou na profissão.

[20. Disponível em: https://annenberg.brown.edu/sites/default/files/EdResearch_for_Recovery_Design_Principles_1.pdf

[21. Disponível em: <https://www.evidence-basedmentoring.org/how-mentors-and-mentoring-programs-can-support-mentees-ethnic-racial-identity>

[22. Disponível em: https://research.upjohn.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1248&context=up_workingpapers.

[23. Disponível em: <https://www.partnerforchildren.org/resources/2020/8/3/expanded-learning-in-school-reopening>

> Contratar profissionais da educação para ajudar no restabelecimento de vínculos com os estudantes.

Os confinamentos prolongados e o fechamento das escolas deixaram os jovens socialmente isolados. Cerca de 160 mil estudantes da Califórnia desapareceram da escola,²⁴ e muitos mais estiveram cronicamente ausentes.²⁵ Os municípios precisam contratar e apoiar profissionais da educação dedicados e/ou parceiros comunitários para ajudar a encontrar, desenvolver relacionamentos e envolver novamente esses alunos e seus familiares de maneiras não punitivas. Os profissionais, os contatos e os parceiros comunitários – que devem refletir a composição racial, étnica e linguística dos estudantes que atendem – precisam trabalhar com familiares e alunos para abordar os obstáculos à frequência escolar, em vez de reforçarem as consequências associadas ao absenteísmo. Seu trabalho também pode ajudar a conectar estudantes e familiares com serviços de apoio comunitários e abrangentes. Para alcançar esses objetivos, é necessário que os profissionais da educação recebam formação e apoio em abordagens específicas, para cativar os alunos fora e dentro da sala de aula.

[24. Disponível em: <https://edsources.org/2021/missing-kindergarteners-drive-largest-drop-in-20-years-in-californias-k-12-enrollment/653531>

[25. Disponível em: <https://www.the74million.org/article/the-numbers-are-ugly-chronic-absenteeism-among-california-elementary-students-could-be-surging-by-more-than-200-percent/>

[26. Disponível em: <https://www.edreports.org/>

[27. Disponível em: <https://steinhardt.nyu.edu/metrocenter/ejroc/culturally-responsive-curriculum-scorecards>

[28. Disponível em: <https://www.adl.org/education-and-resources/resources-for-educators-parents-families/childrens-literature>

[29. Disponível em: <https://www.learningforjustice.org/professional-development>

[30. Disponível em: <https://www.adl.org/education/resources/tools-and-strategies/anti-bias-tools-strategies>

4. TORNAR O ENSINO E A APRENDIZAGEM PERTINENTES E RIGOROSOS

Apoiar os educadores para um currículo e ensino que priorize a equidade, seja relevante racial, cultural e linguisticamente, e seja rigoroso, atendendo aos mais altos padrões acadêmicos.

> Promover a equidade racial no currículo.

Juntamente com os parceiros comunitários, os profissionais escolares e municipais devem garantir que os municípios tenham selecionado currículos culturalmente pertinentes e de alta qualidade.²⁶ Estudantes, familiares e profissionais da educação precisam estar envolvidos no processo de análise e avaliação do currículo quanto à receptividade cultural,²⁷ inclusive garantindo que os livros e materiais de ensino²⁸ permitam que alunos de todos os perfis raciais, étnicos e linguísticos se sintam seguros, reconhecidos e respeitados.

> Promover a equidade racial no ensino.

Os municípios e as escolas devem proporcionar a todos os educadores experiências de aprendizagem profissional²⁹ para que esses reflitam sobre sua própria identidade e seus próprios preconceitos, bem como ferramentas e estratégias concretas³⁰, a fim de que lidem com o racismo, os privilégios e os preconceitos nas salas de aula. Também devem aumentar a diversidade dos profissionais da educação de modo a refletir a composição racial, étnica e linguística dos estudantes que atendem.

> **Dar aos estudantes opções e influência em sua aprendizagem.**

Motivação e envolvimento são pré-requisitos para a frequência e o sucesso escolar, mas, para se sentirem totalmente envolvidos, os alunos precisam estar no centro³¹ de sua própria aprendizagem. As aulas e o currículo devem ser pertinentes e rigorosos; os estudantes devem ser incentivados a explorar assuntos de seu interesse de forma independente, com colegas e por meio de projetos. Durante o reinício restaurador, os educadores devem liderar e apoiar atividades apropriadas ao desenvolvimento e que estimulem a reflexão e a conexão com a identidade e os interesses dos estudantes, bem como com os eventos que estão acontecendo em sua comunidade, no país e no mundo, incluindo a pandemia³² e incidentes de preconceito e violência racial.³³ Os alunos também devem se envolver como colaboradores no estabelecimento de normas, regras e atividades para suas experiências de aprendizagem em sua escola.

> **Enfocar lições e padrões prioritários para apoiar a aprendizagem dos estudantes.**

Para garantir o rigor e acelerar a aprendizagem, em vez de remediá-la,³⁴ os educadores devem ensinar a todos os estudantes conteúdos do nível da respectiva série.³⁵ Isso pode exigir que as escolas e os municípios identifiquem os conteúdos de prioridade mais alta³⁶ e as lições que podem ser resumidas ou cuja ênfase pode ser reduzida. Também será exigida colaboração entre os educadores, sobretudo no nível secundário, para garantir que os alunos não fiquem sobrecarregados com prioridades e prazos de trabalhos conflitantes entre as disciplinas. Os profissionais de educação devem dar apoio conforme necessário para ajudar os estudantes a aprender conteúdos que são pré-requisitos³⁷ e que não foram ensinados ou ainda não foram dominados.

5. EMPODERAR AS EQUIPES PARA QUE REINVENTEM E RECONSTRUAM OS SISTEMAS

Lançar as bases para a transformação sistêmica de longo prazo, por meio da colaboração e da criação conjunta entre estudantes, familiares, educadores e parceiros comunitários diversos em termos raciais, linguísticos e culturais.

Criar equipes de transformação e reinício restaurador para que esse trabalho seja sistematizado e continue no longo prazo.

Os municípios e as escolas devem criar equipes diversas que incluam um grupo central de especialistas em assuntos educacionais, em saúde mental, em atendimento a estudantes, em análise de dados, em recursos humanos e em envolvimento familiar. Também é necessário um grupo mais amplo de partes interessadas, como estudantes sub-representados, familiares negros, educadores, representantes trabalhistas e parceiros comunitários. Essas equipes devem planejar o reinício restaurador e

[31. Disponível em: <https://studentsatthecenterhub.org/resource/motivation-engagement-and-student-voice/>

[32. Disponível em: <https://www.learningforjustice.org/magazine/pandemic-pedagogy-a-call-to-educators-to-bring-their-classrooms-to-reality>

[33. Disponível em: <https://www.learningforjustice.org/topics/race-ethnicity>

[34. Disponível em: <https://www.carnegie.org/topics/topic-articles/professional-learning-educators/how-accelerate-learning-all-students-202021-school-year/>

[35. Disponível em: <https://www.renniecenter.org/research/back-school-blueprint/accessing-grade-level-content>

[36. Disponível em: <https://achievethecore.org/page/3267/priority-instructional-content-in-english-language-arts-literacy-and-mathematics>

[37. Disponível em: <https://www.teachinglab.org/blog/vq5cwf40l-see43v4debxwmd504jey4>

continuar se reunindo ao longo do ano letivo, a fim de mudar o foco do sistema da reação à pandemia para uma priorização contínua do desenvolvimento de escolas equitativas, antirracistas e restauradoras para todos os estudantes.

Esse trabalho de longo prazo pode incluir o desenvolvimento de uma visão abrangente das escolas comunitárias³⁸ ou a reformulação das escolas secundárias³⁹ como lugares envolventes e centrados no estudante, que melhor os preparem para oportunidades significativas na faculdade e na profissão. Um papel fundamental dessas equipes será avaliar se os programas e abordagens foram eficazes no atendimento das necessidades dos alunos, modificar os planos conforme necessário e determi-

“Se você não está ouvindo as famílias, não está ouvindo as crianças. Precisamos que nossas escolas realmente interajam com a comunidade e a ouçam. Isso começou durante a pandemia, mas precisa continuar à medida que retornamos.”

MYEISHA, MÃE NO DISTRITO ESCOLAR UNIFICADO DE OAKLAND

nar como manter financeiramente programas de alta eficácia ao longo do tempo. Para garantir o sucesso dessas equipes, os municípios precisam investir recursos e tempo no desenvolvimento de relacionamentos, no planejamento colaborativo e na formação dos participantes.

[38. Disponível em: <https://learningpolicyinstitute.org/product/community-schools-playbook>

[39. Disponível em: <https://xqsuperschool.org/school/xqnyc/>

4 /

O que os municípios e as escolas devem fazer agora

A FIM DE LANÇAR AS BASES para que esse trabalho restaurador seja feito nos próximos meses, os líderes escolares e municipais devem priorizar as seguintes medidas:

> **A. Planejar como essas atividades serão financiadas pelo município.**

> **B. Recrutar e contratar pessoas – profissionais, pessoal de atendimento ao estudante, tutores e mentores, além de contatos familiares e comunitários remunerados** – necessárias para dar os apoios centrados no estudante descritos neste resumo. Isso pode gerar um ganho mútuo para os alunos e a comunidade: jovens do ensino médio e em idade universitária, familiares e membros da comunidade podem ganhar salários ou outras formas de remuneração financeira ao dividirem suas experiências e conhecimentos, além de desenvolverem novas habilidades. Além disso, os estudantes podem se beneficiar de mais apoio e orientação de sua comunidade e maior conexão com ela. Esses novos contratados e parceiros devem refletir a composição racial, étnica e linguística dos alunos da comunidade.

> **C. Investir na formação dos profissionais da educação.** O período de aprendizagem profissional remunerada deve incluir experiências que abordem conteúdos específicos de práticas baseadas em traumas e centradas em práticas de justiça restauradora, práticas de ensino culturalmente receptivas e antirracistas, escolas centradas em relacionamentos, práticas de envolvimento familiar e outras voltadas à criança como um todo⁴⁰ e baseadas na ciência da aprendizagem e do desenvolvimento.⁴¹

> **D. Criar condições para que os profissionais da educação sejam bem-sucedidos.** Os municípios devem fornecer aos educadores tempo remunerado para a realização de atividades específicas de planejamento individual e colaboração em grupo, dentro do cronograma escolar. Também devem disponibilizar os sistemas e tecnologias necessários para facilitar o compartilhamento de recursos e conhecimentos, investir no fortalecimento de relacionamentos entre os profissionais da educação, por meio de imersões e outras atividades de desenvolvimento de equipes, e dedicar recursos a programas e práticas que promovam a saúde e o bem-estar dos profissionais da educação.

> **E. Planejar e comprar a tecnologia, os suprimentos e os materiais necessários para apoiar a avaliação, o ensino e a aprendizagem centrados no estudante.** Isso inclui a aquisição de tecnologia (aparelhos, avaliações formativas e diagnósticas, programas de aprendizagem on-line), livros culturalmente pertinentes para as bibliotecas escolares, equipamentos lúdicos para recreio e educação ao ar livre, materiais artísticos e assim por diante.

> **F. Estabelecer acordos e/ou novas parcerias com parceiros de aprendizagem ampliada⁴²,** para aprofundar a aprendizagem e o envolvimento durante o verão e nos períodos extraescolares.

[40. Disponível em: <https://turnaroundusa.org/toolbox/wcdesign/>

[41. Disponível em: <https://www.air.org/project/potential-science-learning-and-development-sold-transform-education-systems>

[42. Disponível em: <https://edpolicyinca.org/publications/expanded-learning-partnerships>

> G. Estabelecer acordos e/ou novas parcerias com prestadores de serviços comunitários e de saúde comportamental, como organismos municipais de saúde mental, a fim de ampliar o acesso a serviços para a criança como um todo.

“À medida que os estudantes retornam às salas de aula, os educadores precisam ter tempo e dedicá-lo para desenvolver relacionamentos, porque isso tornará a aprendizagem muito melhor no longo prazo. Nossos estudantes estão passando por uma pandemia e vão precisar de apoio social e emocional. Se os professores forem pressionados a se concentrar em exames padronizados, minha preocupação é que os relacionamentos e a aprendizagem socioemocional possam ser prejudicados. Precisamos que os diretores, o conselho escolar e o Estado ajudem os professores a fazer disso uma prioridade.”

SHELLY GUPTON, PROFESSORA DO QUINTO ANO NO DISTRITO ESCOLAR UNIFICADO DE ELK GROVE, MEMBRO DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DA CALIFÓRNIA

EXPEDIENTE

Coordenação

DADOS PARA UM DEBATE
DEMOCRÁTICO
NA EDUCAÇÃO – D³e

Antonio Bara Bresolin
Diretor-executivo

Lara Simielli
Diretora de Conhecimento Aplicado

Fernanda Lima-Silva
Coordenadora de Conhecimento Aplicado

Bruna Du Plessis
Analista de Conhecimento Aplicado

Carolina Cotta
Coordenadora de Comunicação Institucional

Parceria

ITAÚ SOCIAL

Eduardo Saron
Presidente da Fundação Itaú

Patricia Mota Guedes
Superintendente do Itaú Social

Esmeralda Correa Macana
Especialista em Monitoramento e Avaliação

Ana Maria Fernandes Cardoso
Analista de Pesquisa e Desenvolvimento

Ana de Fátima Oliveira de Sousa
Gerente de Comunicação e Relacionamento

Alan Albuquerque R. Correia
Coordenador de Comunicação e Relações Institucionais

Virgínia de Toledo Santos
Analista de Comunicação

A TRADUÇÃO DE EVIDÊNCIAS é um documento que traduz para o português pesquisas e documentos que trazem evidências concretas e dados sobre políticas educacionais publicados em outras línguas, como inglês, espanhol e francês. Ela visa compartilhar com um público ampliado o posicionamento sobre um determinado tema, com vistas a influenciar o debate sobre uma política educacional específica.

Para organizá-la, traduzimos artigos acadêmicos ou documentos produzidos por organizações sociais internacionais que sejam qualificados, atualizados e relevantes, utilizem dados e evidências concretas e tragam conclusões de forma clara e sucinta, de modo a serem facilmente compreendidas pelos tomadores de decisão. Seu intuito é oferecer um material para auxiliar os gestores na reflexão e na tomada de decisões bem como fomentar o debate baseado em evidências, que pode e deve ser complementado por outras perspectivas.



A ASSOCIAÇÃO CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS DADOS PARA UM DEBATE DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO (D³e) colabora para o aprimoramento do debate educacional e a qualificação do uso do conhecimento científico no desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para a promoção de uma educação equitativa e de qualidade no Brasil. Desde 2018, o D³e também investe na coordenação de esforços e na articulação de atores para a promoção da diversidade de pontos de vista e a qualificação do processo democrático de debate na educação. Além disso, tem por objetivo conectar o conhecimento de ponta à realidade do contexto educacional brasileiro.



O ITAÚ SOCIAL desenvolve, implementa e compartilha soluções a fim de contribuir para a melhoria da educação pública brasileira. Sua atuação está pautada no desenvolvimento de projetos sociais, na formação de profissionais da educação e na realização de pesquisas e avaliações.